

BAILE DE MÁSCARAS COM PROIBIÇÃO DE DANÇAR: E O MARTELO PODE IR...

Posted on 28. April 2020

Um comentário de Mathias Bröckers.

Uma vez que o número de peritos corona (CE) excede agora o número de corona infectados (IC), pode ser resolvido o problema do afrouxamento do encerramento. Com o confetti selvagem de números que tem sido utilizado durante meses para fazer política pandémica a nível mundial, uma curva com extrapolações do parâmetro CE-CI em relação ao número de mortos (CT) poderia muito bem causar um furor, porque mesmo os números oficiais, "graves", ainda não fornecem uma avaliação representativa da propagação e do perigo do vírus. E, portanto, também não há uma declaração válida sobre a necessidade e a eficácia das medidas de encerramento. O facto de a taxa de infecção já ter baixado para cerca de 1 antes da entrada em vigor das medidas e se ter mantido a este nível desde então - como mostram os números oficiais na Alemanha (RKI) e na Suíça (BAG) - deveria, na realidade, levantar sérias dúvidas quanto à utilidade dos bloqueios e dos encerramentos de contacto. Mas não o fazem. Os governos continuam a considerar as suas medidas como o "caminho certo" e mantêm a perspectiva de uma viragem completa para o nunca-nunca - "quando uma vacina é encontrada". Tudo isto se baseia, como já foi referido, em dados altamente incertos, porque há meses que não se recolhem amostras representativas. Enquanto as classificações televisivas, as perguntas dominicais ou os barómetros políticos podem ser chamados em tempo real - o que estatisticamente (com uma certa margem de erro) é bastante significativo - a informação estatística sobre o vírus que mantém todo o planeta sob controlo é apenas um número de confetti.

É assim tão difícil em 5.000 agregados familiares, uma secção representativa da população, recolher e testar um esfregaço e uma gota de sangue de três em três dias? Os dados deste grupo de controlo - número de infectados, hospitalizados, saudáveis, mortos - e as suas curvas de desenvolvimento forneceriam ainda informações sobre a propagação, taxa de infecção e perigo, com uma certa margem de erro, mas ainda razoavelmente fiáveis. Em vez disso, é comunicado diariamente um número de pessoas infectadas sem comparação do número de testes, espera-se que os números não comunicados se situem entre três e 100 vezes os dados medidos, praticamente não se faz qualquer distinção entre os mortos, quer tenham morrido de ou com o vírus, etc., etc. Em resumo: a base de dados é desoladora, a incerteza é grande. E, a partir das estatísticas mal elaboradas, ambas podem ser lidas: provas tanto da negação da pandemia como da preocupação legítima.

"O poeta barroco Friedrich von Logau escreveu uma vez sobre a natureza incondicional de situações excepcionais - e é por isso que não se quer estar no lugar dos decisores ou governantes

neste momento: a sua habitual "solução ideal" - a via intermédia viável, o compromisso aceitável, o "ficar de fora" dos problemas - está bloqueada. E o título de um ensaio muito lido - The Hammer and the Dance - nomeia opções que são cada uma inaceitáveis em si mesmas. Pois não se pode prender cidadãos durante meses com o martelo de quarentena, nem se pode simplesmente ignorar o risco de infecção e as consequências. O facto de a China ter desembrolhado imediatamente o martelo e colocado a grande área de Wuhan, com os seus quase 10 milhões de habitantes, sob quarentena rigorosa, após os primeiros 19 casos de Covid, foi geralmente notado no Ocidente com um abanão de cabeça, o carnaval na Alemanha continuou e em Nova Iorque - anunciou o grande virologista Trump - ninguém teve de ter medo do "vírus chinês". Actualmente, o "excesso de mortalidade" na área de Nova Iorque está 300% acima do normal, enquanto em Wuhan e em toda a China, os novos números diários de infecções e mortes caíram para valores de dois dígitos.

Afinal de contas, o martelo está a ajudar? E será que as taxas de infecção na Alemanha e na Suíça, que já tinham baixado para um nível baixo antes do encerramento, teriam voltado a aumentar sem estas medidas? Ninguém pode responder a isso.

A afirmação da Chanceler de que "as medidas estão a funcionar" está tão pouco provada como a afirmação dos seus críticos de que elas são ineficazes e completamente desnecessárias. O mesmo se aplica às declarações dos pânicos pandémicos de que são necessárias regulamentações muito mais rigorosas, e também aos pânicos fascistas para os quais a tomada totalitária do poder já teve lugar com as leis de protecção contra a infecção. Basicamente e para todos eles, porém, aplica-se o seguinte: não sabemos nada de específico! O vírus "Sars-Cov-2" e a doença "Covid-19" são ainda grandes incógnitas. Quem afirma conhecê-los e saber exactamente o que fazer, está a iludir-se a si próprio.

Mas as decisões devem ser tomadas de imediato, mesmo que se continue a navegar no nevoeiro e o prognóstico seja incerto. Em tal situação, o bom capitão só pode assumir o "pior caso" e tentar evitá-lo. Que simplesmente não fazer nada e deixar a orquestra continuar a tocar não é solução - como os grandes capitães Donald e Boris, no seu brexite steamer inicialmente encomendado - é demonstrado pelo número de vítimas nos seus países. São dez vezes mais elevados do que na China (actualmente 53 000 nos EUA) ou quatro vezes mais elevados do que na Alemanha (actualmente 20 000 no Reino Unido). Serão apenas as diferentes qualidades dos sistemas de saúde responsáveis por esta grande diferença ou não - talvez - também as diferentes medidas anti-corona dos governos?

"Este é um estado policial, o que se passa aqui", um velho amigo anti-autoritário resmungou comigo quando lhe fiz esta pergunta, "Controlo e condicionamento da população, Orwell 3.0, com vacinação obrigatória, aplicação obrigatória e medição da febre por zangões e viagem apenas com certificado de vacinação digital, emitido por Bill Gates". É tudo mais doente do que a merda de um vírus pode fazer".

Concordei com o meu amigo em todos os aspectos. Se se tem um martelo, vê-se pregos por todo o lado, e é por isso que é importante agora arrancar-lhes o martelo confiado aos governantes por alegado "perigo e extrema adversidade" o mais rapidamente possível. Caso contrário, estamos na realidade a caminhar para uma bio-política digital em que o cabelo de Michel Foucault voltaria a crescer horrorizado - um poder que tem o ritmo cardíaco, a contagem sanguínea e os genes dos seus sujeitos sob controlo total.

Mas o meu amigo não respondeu à minha pergunta, como se pensasse que as medidas que tomou até agora estavam todas erradas e que teria feito como um velho anarquista em vez do governo. Por isso, perguntei-lhe o que pensava sobre o novo regulamento relativo aos protectores bucais e esperava outra explosão de raiva. Mas isso não aconteceu. Porque me disse que nos últimos anos viajava frequentemente na Ásia, onde uma máscara é bastante natural para as pessoas - não por medo de doenças, mas por cortesia e respeito, porque não se quer incomodar os outros. "Agora Montgomery também disse", acrescentou, "o Presidente dos Médicos do Mundo, por acaso conheço-o, ele é de Berlim, bom homem". Por isso, não tenho qualquer problema com os protectores bucais no metro. Mas todo o resto que têm em preparação, isso é extremamente assustador"...

De facto, é por isso que a procura só pode ser a de depositar o martelo pandémico o mais rapidamente possível com dados representativos que justifiquem a sua utilização - ou de o embrulhar imediatamente. Tudo indica agora que "Sars-Cov2" não é um "vírus assassino" e que o risco de morte por Covid-19 é extremamente baixo para os menores de 65 anos e para aqueles que não estiveram anteriormente doentes. De acordo com um novo estudo do Professor John Ioannidis da Universidade de Stanford, a crise da coroa tem sido até agora tão fatal para os U-65 anos como uma viagem de carro de 14,5 km todos os dias. É óbvio que, para proteger contra esse risco, a restrição maciça dos direitos básicos através de um bloqueio é desproporcionada. Não é preciso ser juiz de um tribunal constitucional para perceber isto - e os governos, não só na Alemanha, estariam melhor se o martelo fosse empacotado voluntariamente antes de os tribunais o baterem à sua orelha. A terapia não deve ser mais nociva do que a doença. Para o fim da pandemia

relacionada com o tempo, haverá agora uma pequena bola mascarada com uma proibição de dançar - mas o martelo pode ir.

+++

Mathias Bröckers publicou mais recentemente "Don't Kill The Messenger - Freedom for Julian Assange" com Westendverlag. Ele blogs em broeckers.com

+++

Referência da imagem: [kizer13](#) / *shutterstock*

+++

A KenFM esforça-se por obter um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir os pontos de vista dos redactores.

+++

Gosta do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK